**GT:** Prática de Educação Decolonial e Pragmática de Resistência.

# CARTOGRAFIA DE MEMÓRIA DO TERRITÓRIO: OS ENSINAMENTOS DOS MESTRES E DAS MESTRAS QUILOMBOLAS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO DO MUNICÍPIO DE CAMPO FORMOSO-BAHIA

Ester Maria Lourenço Bispo[1]
Pedro Rodolpho Jungers Abib[2]

**RESUMO**: Esta pesquisa de doutorado em desenvolvimento, possui como proposta construir a Cartografia de memória do Território: Os ensinamentos dos mestres e das mestras quilombolas das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Município de Campo Formoso-Bahia. Consiste em uma pesquisa qualitativa. Possuindo como objetivo analisar como a construção da cartografia de memória dos mestres e mestras das Comunidades Remanescentes de Quilombo de Campo Formoso-Ba, pode contribuir para o fortalecimento e construção da identidade decolonial das comunidades Gameleira do Dida, Barrocas, Sangradouro I e Sangradouro II

**PALAVRAS-CHAVES:** Comunidades Remanescentes de Quilombo. Resistência, Memória. Território.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo a nível de doutorado, faz parte do Programa de Pós graduação em Educação (PGEDU)da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia- Faced/Ufba, que tem por objetivo construir a cartografia de memória do território, relacionados aos saberes populares, transmitidos pelos antepassados escravizados na construção territorial, que pós escravidão, construíram vivencias, usando os ensinamentos transmitidos pelos griôs.

Esta pesquisa possui como objetivo central, analisar como a construção da cartografia de memória dos mestres e mestras das Comunidades Remanescentes de Quilombo de Campo Formoso-Ba, pode contribuir para o fortalecimento e construção da identidade decolonial das comunidades Gameleira do Dida, Barrocas, Sangradouro I e Sangradouro II.

O problema central é expresso a partir da seguinte questão: Como os saberes dos mestres(as) das Comunidades Remanescentes de Quilombo Gameleira do Dida, Barrocas, Sangradouro I e Sangradouro II deixado para as gerações futuras, pode contribuir para a construção e fortalecimento da

[1] Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia/ Faced/ UFBA.
[2] Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia/ Faced/ UFBA.

identidade decolonial desses territórios ancestrais?

Estudo que consiste em uma pesquisa qualitativa, pois o pesquisador procura entender, descrever e explicar os dados diante do fenômeno, conforme apresenta Minayo (2018).

Dentre os procedimentos da pesquisa qualitativa, pretende-se utilizar elementos da pesquisa etnográfica, dentre os quais destacamos: a observação participante, entrevista semi estruturada, grupo focal e analise fotográfica, pois nesta abordagem a análise dos dados não se restringe a refletir apenas o momento especifico, mas abre possiblidades para apreciação meticulosa dos dados que é construído durante o percurso investigativo (André 2012).

Nesta investigação um dos elementos da pesquisa etnográfica, em especifico, ocorrerá por intermédio de entrevista semi estruturada individual e grupo focal, direcionadas a 40 mestres(as) das Comunidades Remanescentes de Quilombo Gameleira do Dida, Barrocas, Sangradouro I e Sangradouro II.A escolha dos participantes da pesquisa se deve a riqueza que estes possuem sobre os conhecimentos/ saberes populares e vivencias na comunidade.

Com isso, busca-se registrar estes saberes, pois com a morte dos mestres(as), verdadeiros livros, os ensinamentos passados de geração em geração, podem desaparecer. E assim, as futuras gerações correm o risco de não possuírem conhecimentos sobre os fatos históricos, mantidos ao longo dos séculos pelas Comunidades Quilombolas. Ressaltamos que estes conhecimentos, são aprendizados populares por meio do qual ocorre a materialização da cultura popular, das necessidades, valores, desejos e dos sonhos expressos na or- ganização territorial.

Sendo assim "a população está ligada por uma relação de parentesco. Suas tradições são mantidas em diversos rituais – em especial os de cunho religioso, assim como em outras manifestações culturais, incluindo a culinária, o artesanato, a prática da agricultura e, entre outros, a arquitetura tradicional e a maneira como está e feita..." (Santos 2022, p.35).

E assim, estes saberes se constituem como um conjunto de conhecimentos a serem desvelados pelas Comunidades Remanescentes de Quilombo, como requisito para a compreensão do seu processo territorial, e parâmetro avaliativo do papel de cada membro na constituição e manutenção do território.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo encontra-se em fase inicial, com relação à pesquisa de campo, após aprovação pelo comitê de ética, no dia quinze de outubro do ano em curso, iniciamos o primeiro contato com os mestres e mestras para apresentação do projeto de pesquisa entre os dias vinte e vinte e cinco de outubro.

Após este primeiro contato, seguindo o cronograma proposto, foram realizadas as primeiras

entrevistas semi estruturadas individuais no Povoado Remanescente de Quilombo Gameleira do Dida, a partir do dia vinte e seis de outubro do ano em curso.

Neste primeiro contato, ainda em fase inicial, é possível visualizar a riqueza de alguns saberes populares que começaram a emergir, relacionados as formas de sobrevivência, principalmente sobre a dinâmica de construção das primeiras moradias, por intermédio dos chamados mutirões/batalhão a exemplo das casas de taipas.

Momento este compartilhado por toda a comunidade, de forma harmoniosa, cooperativa, através da ajuda mútua, os quais são lembrados pelos griôs com saudades, do tempo em que a união, amor e espirito de cooperação envolvia todos os membros da comunidade.

Recordações do tempo em que a medicina alternativa por meio das plantas medicinais, era o único meio para a cura das enfermidades, sendo estas usadas pelos griôs rezadores/ benzedeiros, curandeiros, produtores de remédios caseiros, parteiras.

Conhecimentos que são ampliados pelos mestres contadores de contos, lendas, como do bicho do umbu, caipora, tuc-tuc, lobisomem, mãe d´água, prosseguindo para os relatos que contam histórias de acontecimentos na comunidade, de alguns moradores que durante e pós escravidão, construíram formas de resistência para continuarem no território.

Um dos fatos relatados pela moradora Vitalina Lourenço (92 anos), faz referência a Luis Vitorino, um homem descendente de escravizado, que mesmo na mira de armas dos poderosos e donos das terras, imprimiu resistência, ao dizer que só descia do telhado da casa morto, quando este iniciou a substituição do telhado de palha de ulicurizeiro (espécie de palmeira) de sua casa de taipa por telha. Atitude esta seguida por outros moradores, o que resultou na transformação da estrutura de construção das moradias da Comunidade Remanescente de Quilombo Gameleira do Dida, de casas de taipa para adobe.

As fases subsequentes da pesquisa, seguindo o cronograma proposto, será direcionada para as entrevistas individuais nas Comunidades Remanescentes de Quilombo Barrocas, Sangradouro I e Sangradouro II. Após este primeiro momento, seguiremos como os grupos focais por comunidade.

No desenvolvimento do campo empírico (entrevistas semi-estruturada e grupo focal), os registros das informações fornecidas pelos participantes, serão gravados em formatos de áudio e/ou vídeo, devidamente autorizados pelos/as participantes, sendo transcritos posteriormente.

E assim, pretendemos realizar a construção dos discursos, que se efetivarão por intermédio da seguinte dinâmica: 1) Realização de leituras do material transcrito; 2) Tabular e selecionar os campos semânticos; 3) Extrair as expressões, conceitos dos trechos narrativos; 4) Sistematização dos

campos semânticos; 5) Construção de narrativas coletivas dos achados da investigação.

Desta forma o desfecho desta investigação consiste em construir a cartografia de memória do território, com base nos ensinamentos dos mestres e mestras quilombolas das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Município de Campo Formoso-Bahia.

Neste processo retomaremos o argumento de tese que estamos em defesa, sendo escrito como segue: Como os saberes dos mestres(as) das Comunidades Remanescentes de Quilombo Gameleira do Dida, Barrocas, Sangradouro I e Sangradouro II deixado para as gerações futuras, pode contribuir para a construção e fortalecimento da identidade decolonial desses territórios ancestrais?

Portanto, vislumbramos na construção da cartografia de memória, o resgate de preciosos saberes culturais, os quais tornar-se-ão elemento fundamentais para o fortalecimento da identidade decolonial quilombola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cartografar a memória de um povo é guardar conhecimentos que registram a diversidade cultural das populações quilombolas, que deixaram marcas da sua existência em território brasileiro frente ao processo diaspórico, registrando as formas de sobrevivência social, cultural, política, arquitetando assim lugares de resistência, existência, preservação, ressignificação e criação da cultura negra no Brasil.

São aprendizados populares, por meio do qual ocorre a materialização da cultura popular. Conhecimentos que são transmitidos pela oralidade, como meio de transmissão dos conhecimentos entre as gerações acompanhado por intermédio de prática demonstrativa, como técnicas características e parâmetros estabelecidos por uma determinada cultura.

Desta forma compreendemos que registrar estes saberes é fundamental, pois se constituem como um conjunto de conhecimentos que afirmam a constituição territorial, os fatores fundamentais que favoreceram a população escravizada e seus descendentes a permanecem nestes ambientes, as modificações e permanência dos conhecimentos partilhados no processo de formação territorial.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, 2018.

SANTOS, Maxiliano Perdigão dos. Memórias e saberes construtivos tradicionais nas comunidades quilombolas do Bano Preto, Boa Vista, Indaiá e Macuco - Minas Gerais [manuscrito] / Maxiliano Perdigão dos Santos. 2022. 391 P.: il. Tese (doutorado) ˛Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.